

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Dez

**O ministério da reconciliação reconciliando-nos plenamente com Deus
para vivermos além do véu, no Santo dos Santos,
a fim de desfrutarmos de Cristo como o Espírito em nosso espírito**

Leitura bíblica: 2Co 5:18-20; Ct 6:4a; Hb 9:3-4

I. São necessários dois passos de reconciliação para que os homens se reconciliem plenamente com Deus – 2Co 5:18-20:

- A. O primeiro passo da reconciliação é reconciliar os pecadores, do pecado para Deus; com esse propósito, Cristo morreu pelos nossos pecados para que eles fossem perdoados por Deus – 1Co 15:3.
- B. O segundo passo da reconciliação é reconciliar os crentes que vivem na esfera natural, da carne para Deus; com esse propósito, Cristo morreu por nós (as pessoas) a fim de vivermos para Ele em ressurreição – 2Co 5:14-15.

II. Fomos chamados pelo Senhor para viver além do véu, no Santo dos Santos, no próprio Deus, para desfrutar Deus em Cristo como o “Espírito, o Santo” em nosso espírito a fim de sermos saturados com Ele para nos tornar Seu santuário coletivo, a cidade santa, o Santo dos Santos final – Ct 6:4a; Ef 1:4; 2:22; Ap 21:2, 16; cf. Êx 26:2-8; 1Rs 6:20:

- A. Todas as Epístolas escritas por Paulo tinham o Santo dos Santos como meta; em suas Epístolas aos Coríntios, Paulo buscava levar todos os santos ao Santo dos Santos, ao seu espírito, para que eles fossem homens espirituais para o edifício de Deus – 1Co 2:14-15; 3:1, 3; 2Co 1:12; 2:12 (Ler nota 2, parágrafo 2 de 1Co 3:1.).
- B. Segundo o tipo do tabernáculo no Antigo Testamento, os coríntios passaram pelo primeiro véu, a cortina, na entrada do tabernáculo (Êx 26:36-37); mas eles ainda não haviam passado pelo segundo véu, o véu interior, que separa o Lugar Santo do Santo dos Santos.
- C. Eles precisavam passar pelo segundo véu, que já havia sido rasgado (Mt 27:51; Hb 10:20), para entrar no Santo dos Santos a fim de viver com Deus no seu espírito (1Co 6:17) para se tornarem o santuário de Deus (Ct 6:4a).
- D. É necessário o chamado final do Senhor para vivermos além do véu por meio de uma experiência mais forte da cruz ao lidar com a carne, depois de experimentarmos a ressurreição de Cristo como a nova criação de Deus – Hb 10:19-20.

III. Na progressão da sua busca de Cristo e do seu crescimento em vida, a buscadora de Cristo vence a carne, o homem natural, o velho homem, vivendo além do véu (Ct 5:2 – 6:13); para se tornar tão formosa quanto Tirza e tão aprazível como Jerusalém; Tirza e Jerusalém significam o santuário de Deus, a habitação de Deus, com a cidade santa de Deus ao seu redor para sua proteção – Ct 6:4a:

- A. Embora o santuário de Deus esteja nos céus, ele é dividido em duas seções (o Santo Lugar exterior e o Santo dos Santos interior) pelo véu que significa a nossa carne.
- B. Na economia de Deus, o santuário de Deus tem algo negativo: a nossa carne:

1. Quanto a Cristo, o véu no santuário de Deus foi rasgado quando Cristo foi crucificado – Mt 27:51.
 2. Quanto aos crentes, o véu permanece para que Deus possa usá-lo para aperfeiçoar Seus buscadores a fim de que eles sejam um com Deus, habitando Nele, como o Santo dos Santos – Gl 5:24; Rm 8:6, 13; 2Co 12:7; Ap 21:22.
 3. Não importa quão maduros e espirituais nos tornemos, enquanto o nosso corpo não for transfigurado, ainda teremos a carne, que é o véu – Fp 3:21.
 4. Em nossa experiência, o véu, a carne, deve ser rasgado e, então, precisamos passar pelo véu rasgado para viver no Santo dos Santos – Hb 10:19-20.
 5. Precisamos aprender a lição da cruz diariamente, passando pelo véu, experimentando o tratar da cruz a fim de vivermos além do véu: no Santo dos Santos, no Deus Triúno consumado – Lc 9:23; Gal. 5:24.
- C. Por viver na ascensão de Cristo em ressurreição, a buscadora de Cristo tornou-se madura nas riquezas da vida de Cristo a fim de tornar-se o edifício de Deus:
1. Ao amar o Senhor com o primeiro amor, somos incorporados ao Deus Triúno para nos tornar Sua morada, Seu santuário – Ap 2:4; Jo 14:20-21, 23; Ef 3:17.
 2. É o amor de Deus que Lhe dá o desejo de unir-se, mesclar-se e incorporar-se a nós, e é o mesmo amor em nós que nos dá o desejo de unir-nos, mesclar-nos e incorporar-nos a Ele – 1Jo 4:19, 8, 16.
 3. Ao amar o Senhor com o primeiro amor, dando-Lhe o primeiro lugar em todas as coisas, participamos de todos os aspectos do romance divino para nos tornar a Nova Jerusalém, que é o Santo dos Santos ampliado – Cl 1:17b, 18b; Sl 27:4; Ap 21:9-10, 16.
 4. Tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (relacionado à edificação do Corpo de Cristo) no crescimento da vida de Cristo com Suas riquezas insondáveis até a maturidade – Ef 4:12-16; 3:8.
 5. No Antigo Testamento, o edifício de Deus é tipificado por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento, esse edifício é o Corpo orgânico de Cristo; a edificação do Corpo é orgânica e depende de nosso crescimento e maturidade de vida – 4:15-16; Hb 6:1a; Cl 2:19.
 6. Por fim, essa edificação do Corpo orgânico de Cristo, que também é a esposa de Cristo (Ef 5:25-32; cf. Gn 2:22), se consumará na Nova Jerusalém, a cidade santa, como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22).

IV. “E, depois do segundo véu, um tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos, tendo (...) a arca da aliança, totalmente coberta de ouro, na qual estavam um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança” – Hb 9:3-4:

- A. O maná escondido tipifica o Cristo que é comido, digerido e assimilado por nós para se tornar um memorial eterno para Deus; o Cristo que comemos, digerimos e assimilamos é o ponto central e o assunto principal da edificação de Deus na vida da igreja – Êx 16:31-36; Ap 2:17; Jo 6:57, 63; Jr 15:16:
1. No átrio exterior estava o tabernáculo, no tabernáculo estava a arca, na arca estava o vaso de ouro, e no vaso de ouro estava o maná escondido; assim como o maná escondido era o centro do tabernáculo como a habitação de Deus, o próprio Cristo que é comido, digerido e assimilado por nós é o centro da nossa vida cristã e vida da igreja.
 2. Cristo como o maná escondido está em Deus Pai como o vaso de ouro, o Pai está em Cristo como a arca e Cristo como o Espírito vive no nosso espírito regenerado para ser a realidade do Santo dos Santos; logo, a maneira de ser incorporado no tabernáculo é comer o maná escondido; quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados no Deus Triúno como uma incorporação universal – Jo 14:16-20; 8:31; 15:5, 7.

- B. A vara que floresceu significa que Cristo, o ressurreto, deve ser a nossa vida, o nosso viver, e a vida de ressurreição em nós, e essa vida deve brotar, florescer e dar frutos até a maturidade – Nm 17:1-11:
1. Após os filhos de Israel se rebelarem, como relata Números 16, Deus ordenou que os doze líderes tomassem doze varas, segundo as doze tribos de Israel, e as pusessem na Tenda do Testemunho, diante da Arca; então Ele disse, “A vara correspondente ao homem que eu escolher brotará” – Nm 17:5 (A21).
 2. As doze varas não tinham folhas, nem raízes, estavam secas e mortas; a que brotasse seria a escolhida por Deus; aqui vemos que a ressurreição é a base da escolha de Deus e que a base do serviço é algo além da nossa vida natural; assim, a vara que floresceu significa nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação por Deus para autoridade no ministério dado por Deus.
 3. O princípio de todo serviço está na vara que floresceu; Deus devolveu as onze varas aos líderes, mas guardou a vara de Arão na Arca como um memorial eterno; isso significa que a ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço a Deus – Nm 17:9-10.
 4. O brotar da vara é uma experiência humilde; a vara significa a posição humana, enquanto o brotar significa a vida de ressurreição; portanto, somente um tolo diria que é melhor do que os outros – cf. Mc 11:9; 2Co 3:5; 4:5.
 5. A ressurreição significa que tudo é de Deus e não de nós mesmos; significa que somente Deus é capaz e nós não somos; todos que conhecem a ressurreição perderam a esperança em si mesmos; eles sabem que não conseguem.
 6. Enquanto a força natural permanece, o poder da ressurreição não tem base para se manifestar; enquanto Sara podia conceber um filho, Isaque não viria – Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7.
 7. O que podemos fazer pertence à esfera natural, e o que nos é impossível fazer pertence à esfera da ressurreição; a ressurreição fala das coisas que estão além de nós, que não podemos fazer por nós mesmos – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.
 8. O homem deve chegar ao seu fim antes de ser convencido de sua total inutilidade; se o homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca experimentará a capacidade de Deus; a ressurreição significa que não podemos fazer, e que é Deus quem faz tudo em nós, por meio de nós e para nós – cf. 2Co 1:8-9; 4:7.
- C. As tábuas da aliança, que são as tábuas da lei, significam a lei da vida divina, que é o poder espontâneo, a função automática, a habilidade inata e a capacidade divina da vida divina – Jr 31:33; Hb 8:10; cf. Rm 8:10, 6, 11; 10:12-13:
1. De acordo com essa capacidade, podemos conhecer Deus, viver Deus e ser constituídos com Ele em Sua vida e natureza para que nos tornemos Seu aumento, Sua ampliação, para sermos Sua plenitude para Sua expressão eterna – Ef 1:22-23; 3:19-21.
 2. Além disso, a capacidade da lei interior da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo com todos os tipos de função – Ef 4:11, 16.
 3. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, para nos conformar à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus – Rm 8:2, 28-29.
 4. Por meio da função da lei da vida, todos nós nos tornaremos filhos maduros de Deus, e Deus terá Sua expressão universal.